CHEGA DE MENTIRAS DE PT E PSDB
TODOS AO 1º DE ABRIL
Botar pra fora todos eles!

OPINIÃO SOCIALISTA

PSTU
Nº 513
De 17 a 30 de março de 2016
Ano 19

R$2 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU

FORA TODOS ELES! ELEIÇÕES GERAIS JÁ!

Escândalos atingem PT, PMDB e PSDB. Precisamos de uma saída da classe trabalhadora para a crise.

CRISE POLÍTICA

Por que eleições gerais?

PSTU defende eleições gerais, com regras que não beneficiem ricos e corruptos e o fim dos privilégios políticos

Páginas 8 e 9

OPINIÃO

Por que as coisas chegaram a esse ponto com Lula?

Zé Maria avalia trajetória de ex-presidente envolvido em denúncias de corrupção Página 6

A JUSTIÇA NÃO NOS REPRESENTA

Os limites de Sergio Moro e da investigação Lava jato

Por que operações da PF não investigam a fundo a corrupção do PSDB Página 10

CHARGE

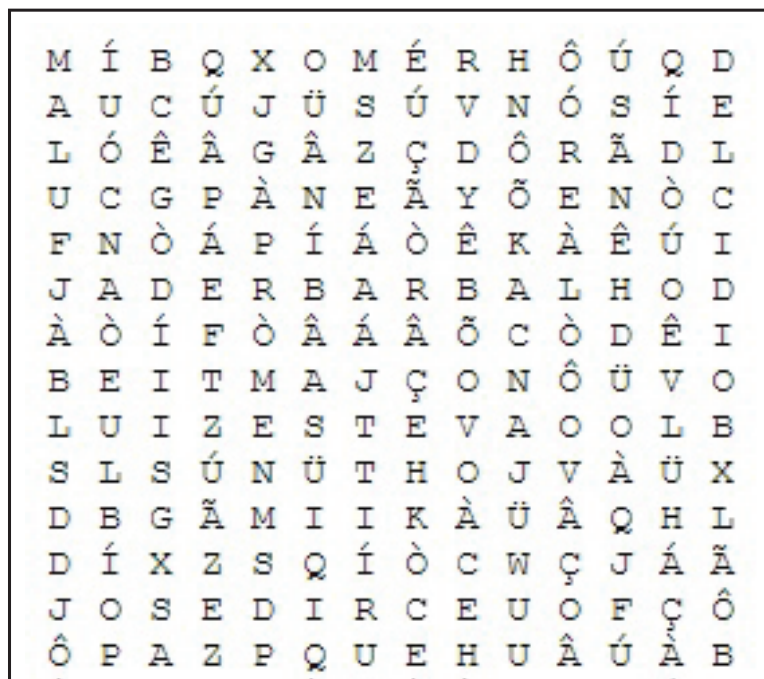
Falou Besteira

“Vão catar coquinho!”

JOSÉ CARLOS BLAT, do Ministério Público de São Paulo, irritado com jornalistas que perguntaram sobre a confusão feita no pedido de prisão de Lula, entre Engels, coautor do Manifesto Comunista, junto com Karl Marx, e Hegel, filósofo alemão morto em 1830 (BBC, 11/3/2016).

CAÇA-PALAVRAS

Políticos que já foram presos por corrupção

M	Í	B	Q	X	O	M	É	R	H	Ô	Ú	Q	D
A	U	C	Ú	J	Ü	S	Ú	V	N	Ó	S	Í	E
L	Ó	Ê	Â	G	Â	Z	Ç	D	Ô	R	Ã	D	L
U	C	G	P	À	N	E	Ã	Y	Õ	E	N	Ò	C
F	N	Ò	Á	P	Í	Á	Ò	Ê	K	À	Ê	Ú	I
J	A	D	E	R	B	A	R	B	A	L	H	O	D
À	Ò	Í	F	Ò	Â	Á	Â	Õ	C	Ò	D	Ê	I
B	E	I	T	M	A	J	Ç	O	N	Ô	Ü	V	O
L	U	I	Z	E	S	T	E	V	A	O	O	L	B
S	L	S	Ú	N	Ü	T	H	O	J	V	À	Ü	X
D	B	G	Ã	M	I	I	K	À	Ü	Â	Q	H	L
D	Í	X	Z	S	Q	Í	Ò	C	W	Ç	J	Á	Ã
J	O	S	E	D	I	R	C	E	U	O	F	Ç	Ô
Ô	P	A	Z	P	Q	U	E	H	U	Â	Ú	À	B

RESPOSTA: Maluf, Jader Barbalho, Delcídio, José Dirceu, Luiz Estevão

Assassinato em Honduras

Com indignação e revolta, o povo hondurenho amanheceu com a terrível notícia do assassinato da companheira Berta Cáceres, co-ordenadora do Conselho Cívico de Organizações Populares e Indígenas de Honduras (COPINH) e uma das principais dirigentes da Plataforma de Movimentos Sociais e Populares de Honduras. Ela foi assassinada por pistoleiros em sua casa no dia 3 de março. Berta, durante toda sua vida, lutou em defesa dos recursos naturais do povo lenca (uma das mais importantes etnias indígenas de Honduras), contra as multinacionais chinesas DESA e SINOHYDRO que, há anos, pretendem construir uma represa no rio Gualcarque. Ela combateu o golpe de Estado e a militarização da sociedade hondurenha que se seguiu após o golpe. O governo de Juan Orlando Hernández é responsável pelo assassinato, porque o crime é parte de uma estratégia de militarização e repressão de dirigentes populares. Basta recordar os recentes crimes contra a dirigente camponesa Margarita Murillo, o dirigente docente Hector Martínez Motiño, o dirigente sindical Donatilo Jiménez. Isso sem falar de vários assassinatos de dirigentes da Organização Fraternal Negra Hondurenha, do povo garífuna (OFRANEH) e do próprio COPINH. *“Não é hora de chorar, é hora de lutar contra esse governo para assim homenagearmos as nossas e os nossos mártires”*, declarou o PST hondurenho, partido vinculado à Liga a Internacional dos Trabalhos.

Barril de pólvora

A despeito de toda propaganda sobre uma suposta modernidade no campo brasileiro, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) registrou, em 2015, um total de 50 assassinatos em conflitos rurais. Os dados ainda são parciais, mas indicam um aumento do conflito na luta pela terra. Pelo menos 20 assassinatos ocorreram no estado de Rondônia e 19 no Pará, ou seja, a região Amazônica continua a liderar o macabro ranking de assassinatos. Em Rondônia, houve o maior número de assassinatos já registrado pela CPT desde 1985. Foi, também, o maior número registrado no Brasil nos últimos 12 anos. O Vale do Jamari é a região de Rondônia onde aconteceram 14 dos 20 assassinatos. A região é marcada por grandes áreas griladas, presença de madeireiros, constantes invasões de Unidades de Conservação, ações de milícias e pistoleiros, e conivência do Estado. O Vale, assim como muitas outras regiões da Amazônia, tornou-se um barril de pólvora prestes a explodir.

fala POVO!

Li o jornal 511 e gostei. Sou agente de combate a endemias e queria comentar a reportagem que, por sinal, está boa. O mutirão nacional está sendo meio pra inglês ver. Pelo menos foi assim aqui no dia 13/2. Juntaram os agentes, o exército, a marinha e a aeronáutica no sábado e no fim [do dia]. Perdeu-se toda a manhã na solenidade das autoridades para a mídia. Nos usaram pra fazer volume pra sair na TV. Tudo pra inglês ver. No dia a dia, falta material pra fazer o trabalho, sem contar a desorganização. Se por acaso forem usar algo que eu disse eu gostaria de anonimato. A pressão tá grande pra cima da gente nesse momento.

Leitor pelo WhatsApp (nome e cidade foram suprimidos a pedido do leitor)

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00.

JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Raíza Rocha, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor Bud

IMPRESSÃO Gráfica Taiga (11) 3658-1370 / 3693-8027

CONTATO

FALE CONOSCO VIA
WhatsApp
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP). CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS

MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA

SALVADOR - Rua General Labatut, 98, primeiro andar. Bairro Barris pstubahia.blogspot.com

CAMAÇARI - Rua Padre Paulo Tonucci 777 -BB Lj -08 - Nova Vitória CEP 42849-999

CEARÁ

FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056

JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS

GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt- 28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Rua Brasilândia, n. 581 Bairro Tiradentes (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br

BETIM - (31) 9986.9560

CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724

ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647

JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.

S. JOÃO DEL REI - Rua Dr Jorge Bolcherville, 117 A - Matosinhos. Tel (32) 88494097 pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|

UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ

BELÉM Centro - Travessa 9 de janeiro, n. 1800, bairro Cremação (entre Av. Gentil Bittencourt e Av. Conselheiro Furtado)

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ

CURITIBA - Rua Ébano Pereira, 164, Sala 22, Edifício Santo Antônio Centro - CEP 80410-240

MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 180 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br

MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.

CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br

DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.

NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 55 Sala 1001 - Centro.

NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151

NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira

NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro

VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL - Rua Princesa Isabel, 749 Cidade Alta - Natal - RN 84 2020.1290 http://www.psturn.org.br/ pstupotiguar@gmail.com

SEDE NOVA NATAL - Av. dos Caboclinhos, 1068. Conjunto Nova Natal - Natal - RN

GABINETE VEREADORA AMANDA GURGEL - Câmara Municipal do Natal Rua Jundiaí, 546, Tirol, Natal (84) 3232.9430 / (84) 9916.3914 www.amandagurgel.com.br

MOSSORÓ - Rua Filgueira Filho, 52 Alto de São Manoel

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com

GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463

PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180

SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722

SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831

CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO

CENTRO - R. Líbero Badaró, 336 2º andar. Centro. (11) 3313-5604 saopaulo@pstu.org.br

ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080

ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170

ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893

BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com

CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672

GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484

RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242

SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Odeon, 19 – Centro (atrás do terminal Ferrazópolis) (11) 4317-4216

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845

SUZANO - Rua Manoel de Azevedo, 162 Centro. (11)9.7188-5452 / (11) 4743-1365 suzno@pstu.org.br

SERGIPE

ARACAJU - Rua Propriá, 479 – Centro Tel. (79) 3251 3530 CEP: 49.010-020

MÃOS SUJAS DO PT, DO PSDB E DO PMDB

Não existe capitalismo de mãos limpas

A delação premiada do senador Delcídio do Amaral (PT-MS) e de inúmeras empreiteiras implicam Dilma, Lula, Aécio, Cunha, Renan, Temer, Fernando Henrique Cardoso e dezenas de políticos e parlamentares. E ninguém sabe quantos políticos mais podem aparecer nas denúncias ou amanhecer presos.

Quando fechávamos este jornal, o mais novo delatado por oferecer dinheiro para o ex-senador fechar o bico e não delatar ninguém era o ministro da Educação, Aloísio Mercadante, um dos principais e mais antigos quadros do PT. Na gravação que o implica, o ministro, a certa altura, diz que "em política tudo pode".

Por sua vez, o depoimento do ex-presidente Lula à Polícia Federal, em 4 de março, e seu posterior discurso à militância petista, necessariamente têm de levar todo militante e ativista socialista e da classe operária a refletir sobre a atual situação a que chegaram o ex-presidente, o governo Dilma e o PT.

Lula, ao admitir visita ao apartamento triplex no Guarujá, do qual está sendo acusado de ser dono, diz: *"quando eu fui a primeira vez, eu disse ao Léo [Léo Pinheiro, presidente da OAS] que o prédio era inadequado, porque além de ser pequeno, um triplex de 215 metros é um triplex 'Minha Casa, Minha Vida', era pequeno". Já no discurso para a militância disse que "todo mundo pode se dar bem na vida, menos esse metalúrgico de merda"*.

O PT e Lula reclamam das investigações e dos vazamentos seletivos do juiz Sérgio Moro em relação ao PT. Falam que a corrupção não nasceu com o PT. Nisso têm razão. Reclamam, também com razão, do uso sem nenhuma necessidade da condução coercitiva de Lula para depor. Um ato arbitrário da justiça. No entanto, todos os dias a juventude pobre e negra da periferia e os trabalhadores que lutam sofrem com inúmeros atos arbitrários da justiça brasileira.

O PSDB, o PMDB, o PP de Maluf e a enorme maioria dos deputados e partidos que estão no Congresso são corruptos. As empreiteiras são corruptas, mas também não estão sozinhas nisso. Os bancos, as multinacionais que se apossaram das empresas que foram privatizadas a preço de banana, as corretoras que sob o governo FHC ganharam milhões com a especulação: são todos corruptos.

O juiz Sérgio Moro, que tem ganhado apoio da população por denunciar e prender alguns peixes grandes da corrupção, também não pega todo mundo e aceita participar de eventos patrocinados por gente como João Dória, que acaba de ser denunciado de comprar votos na convenção do PSDB em São Paulo.

Até o famoso japonês da Polícia Federal foi condenado por corrupção na Operação Sucuri, que investigou contrabando na fronteira com o Paraguai.

O problema com Lula e com o PT é o fato do partido ter prometido ser diferente de tudo isso aí. No entanto, tornou-se igualzinho a todos eles. Por quê? Porque o PT escolheu o caminho de governar o capitalismo em aliança com a patronal e seus partidos, apoiando-se no Congresso e não nas lutas dos trabalhadores. O PT e Lula diziam que era possível reformar o sistema capitalista e o Estado e propunham um plano de crescimento econômico com distribuição de renda a ser negociado entre patrões e trabalhadores.

O PT dizia que era utópico a todos aqueles que defendiam um projeto de combate ao capitalismo, aos patrões e um projeto socialista, ou seja, um governo dos trabalhadores apoiado nas lutas e em Conselhos Populares para governar contra a burguesia. Dizia que nosso objetivo não era organizar a luta dos trabalhadores e lutar pelo poder dos debaixo, mas sim priorizar as eleições. Que era possível "governar para todos", ou seja, para banqueiros e trabalhadores, empreiteiros e peões de obra.

O resultado é isso que estamos vendo. Não foi o PT que mudou o sistema e o Estado burguês. O sistema e o Estado burguês que mudaram o PT.

Sérgio Moro também vende a ilusão de que é possível acabar com a corrupção mantendo o sistema. O PT, lá atrás, também prometeu que seria possível um capitalismo ético e de rosto humano. Este projeto faliu. Como não é possível servir a Deus e ao Diabo, Lula e o PT mudaram de amigos, traíram os trabalhadores e causaram muita desilusão. O que estamos vendo hoje é a comprovação de que não é possível capitalismo de mãos limpas.

A classe trabalhadora precisa lutar e se organizar para ter o poder em suas mãos e fazer uma verdadeira transformação social que efetivamente acabe com a miséria e a exploração. Um projeto socialista e revolucionário. Para isso, é preciso retomar a ação direta como prioridade, avançar a organização dos debaixo rumo à sua auto-organização e construir um partido revolucionário e socialista.

Nesse sentido, projetos como a Frente Brasil Popular, que visam praticamente uma refundação do PT, não servem. Da mesma maneira, projetos que priorizam as eleições, como o PSOL, também repetem o PT.

Não temos o direito de construir novas desilusões. Precisamos transformar de verdade a sociedade e não governar para os banqueiros e em aliança com eles.

Assembleia de servidores estaduais, com milhares de trabalhadores, decide pela manutenção da greve

FORA PEZÃO

Servidores e estudantes põem em xeque Pezão e pacote de ajuste

PSTU RIO DE JANEIRO

A rede estadual de educação do Rio, a rede Faetec de escolas técnicas e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) entraram em greve por tempo indeterminado. Esses setores protagonizam um levante que levou mais de 10 mil pessoas a um ato, no dia 2 de março, em frente à Assembleia Legislativa, contra o governo Pezão e seu pacote de ajuste. Somado a isso, ocorre uma onda de mobilizações dos estudantes secundaristas que voltam às ruas em apoio aos educadores. Seguindo o exemplo dos secundaristas de São Paulo, lutam em defesa de educação pública e das suas escolas.

CRISE NO RIO

Desde o final do ano passado, o governo atrasou o pagamento dos vencimentos, parcelou o 13º salário dos servidores públicos, mudou o calendário de pagamentos e encaminhou uma reforma da Previdência. O resultado é que trabalhadores terceirizados não recebem salário, enquanto aumentam as demissões em todo o estado. A saúde pública está um caos devido aos cortes de R$ 403 milhões e em função da política de privatização e terceirização das gestões das Unidades de Saúde Pública para as Organizações Sociais (OSs).

Enquanto isso, Eduardo Pezão (PMDB) prioriza as grandes empresas e empreiteiras. Assim, repassou R$ 39 milhões para socorrer a Supervia em razão de dívida com a Light (empresa de energia elétrica). Além disso, em 2014, concedeu isenções fiscais de R$ 6,208 bilhões, e estima-se renúncia fiscal de R$ 7,073 bilhões (para 2016), R$ 7,673 bilhões (2017) e R$ 8,313 bilhões (2018). Em março de 2015, o Estado financiou R$ 760 milhões para a Companhia de Bebidas das Américas (Ambev) para obras de nova unidade em Piraí, município onde Pezão foi prefeito. Por fim, sabe-se que, no mínimo, foram gastos R$ 10 bilhões de dinheiro público estadual para as Olimpíadas do Rio.

> Sevidores públicos protagonizam um levante que levou mais de 10 mil pessoas a participarem de um ato, no dia 2 de março, em frente à Assembleia Legistiva

NINGUÉM AGUENTA MAIS ESTA SITUAÇÃO

O Tribunal de Justiça do Rio concedeu liminar aos servidores públicos que determina o retorno do calendário de pagamentos. A Alerj também rejeitou o projeto de reforma da Previdência.

Agora, com a luta da educação rumo à greve geral, é possível derrotar de vez este governo e seus planos de ajuste. Mas todo esse processo só se deu devido à organização e à mobilização pela base das categorias, através das Oposições Sindicais e, sobretudo, a partir da Plenária Unificada do Funcionalismo Público Estadual, pois se dependesse das direções tradicionais dos sindicatos, isso não aconteceria.

ENTREVISTA

"Querem acabar com o servidor público"

O Opinião Socialista conversou com Cíntia Teixeira, do Setorial de Saúde da CSP-Conlutas

QUAL A PRINCIPAL CAUSA DA CRISE DA SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

Cíntia – Há um verdadeiro sucateamento com o modelo de gestão das OSs [Organizações Sociais]. Faltam insumos, material para trabalhar. Há uma crise na saúde estadual, com expulsão de médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem que estão sendo remanejados para outras unidades. Com a entrada das OSs, querem acabar com o servidor público, tirar o servidor estatutário e colocar só gente das OSs sem concurso público, sem nenhum processo seletivo.

DESDE QUANDO COMEÇARAM A SER IMPLEMENTADAS AS OSs?

Cíntia – Desde 2012. Em três anos, já foram R$ 5 bilhões que em nada melhoraram as condições de trabalho, nem de atendimento à população.

A SITUAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO É APONTADA COMO UMA DAS MAIS CRÍTICAS. COMO ESTÁ A REALIDADE LÁ?

Cíntia – Está em processo de sucateamento para depois o governo tentar justificar a privatização. Eles têm essa prática. Param de investir, deixam a unidade assim para justificar que tem problemas de orçamento, que os diretores ou gestão pública são incapazes e, em cima disso, propõem o que chamam de modernização, mas que são organizações sociais escolhidas sem licitação. O Hupe está prestes a fechar. Isso só não se deu devido ao intenso processo de mobilização. Mas há uma grande contradição, pois o governo não repassa verba e há falta insumos. Uma verdadeira ação criminosa do PMDB para a saúde.

> Param de investir, deixam a unidade em situação crítica para justificar que tem problemas de orçamento, que os diretores ou gestão pública são incapazes e, em cima disso, propõem o que chamam de modernização

DIANTE DISSO, COMO LIDAR COM O PROBLEMA DO ZIKA, POR EXEMPLO?

Cíntia – Temos que facilitar e acelerar o atendimento. As unidades de emergência têm que estar preparadas para atendimento, diagnóstico e pós-diagnóstico. Se uma criança nasce com microcefalia, o SUS tem que dar todas as condições, fonoaudiólogo, apoio psicológico, médico, fisioterapeuta, entre outros profissionais. Com o sucateamento, essas condições ficam extremamente prejudicadas.

A CATEGORIA TEM SE MOBILIZADO?

Cíntia – Estamos em processo de mobilização desde o ano passado, com assembleias permanentes e atos convocados pela Plenária Unificada dos Servidores Públicos. Isso é o que tem permitido a resistência necessária para não piorar ainda mais a situação. Estamos convocando um ato para o dia 16 junto com a educação, que está em greve. No dia 17, faremos um ato na Alerj. Entre as principais pautas estão a revogação da Lei das OSs, que os donos dessas organizações tenham os bens confiscados para pagar os salários atrasados de trabalhadores e que paguem o que devem pra o Estado. Queremos intensificar o processo de luta pela saúde pública, contra a corrupção das OSs, pelo Fora Pezão, fora corruptos e corruptores, pela gestão pública dos hospitais, 10% do PIB para saúde e realização imediata de concurso público para os servidores.

ESTUDANTES

"Pezão veio quente, nós já tá fervendo!"

Antes da greve dos educadores, ocorreram centenas de passeatas organizadas por escolas em vários bairros da capital e em diversas cidades do interior do estado. Desde a capital e Niterói até a Baixada e Norte fluminenses, passando pelo Sul Fluminense e região dos lagos: a luta dos secundaristas incendiou o Rio com os gritos de "Fora Pezão".

NEM TRANQUILO, NEM FAVORÁVEL: A EDUCAÇÃO TÁ LAMENTÁVEL

O corte previsto para a educação em 2016 é de R$ 102 milhões. Isso tem efeitos muito concretos.

Neste ano, em pelo menos um dos dias da semana, cada escola estadual não terá serviços de limpeza e faltará merenda em quase todas as escolas. O ajuste de hoje se soma à situação já precária de muitos anos.

"Nós estamos nos mobilizando porque cansamos de ser ignorados, já faz um tempo que faltam coisas básicas na escola, como papéis e canetas para o quadro, redução de merenda, que não parecem ser muito, mas fazem parte da rotina escolar", afirma Letícia, do Colégio Estadual Gomes Freire.

Não é à toa que uma das músicas mais cantadas pelos estudantes nos atos é *"tá calor, tá suado, quero ar-condicionado"*.

"Muito mais além do que por ar condicionado. Quem dera fosse só por isso. Nós, secundaristas, lutamos por uma educação de qualidade, por escolas que não sejam sucateadas pelo governo estadual, por uma melhor condição de trabalho para nossos professores. Não importa que uma escola possa ser a modelo do estado se as outras não tiverem merenda", disse Alessandro Ribeiro, do Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes.

Pezão também está tentando destruir o ensino técnico. A situação é a mesma das demais escolas estaduais. O presidente da Faetec, Wagner Victer, aliado de Pezão, teve a coragem de dizer que nas escolas técnicas estava tudo normal. Em resposta, os estudantes realizaram uma grande campanha com a hashtag #NãoTáNormalFAETEC.

Há mobilizações em todas as Faetec com os estudantes e servidores realizando diversos atos e passeatas. *"Essa greve é histórica na Faetec porque são os estudantes que estão dando a força e o impulso para a greve acontecer"*, explica Camila Queiros, estudante do Ferreira Viana e militante do PSTU.

"Nossa luta é muito bem organizada, desmentindo as pessoas que dizem que somos baderneiros sem o que fazer", falou Alessandro. Ele completou: *"Nós temos uma programação e várias equipes, cada uma responsável por uma coisa diferente. Temos a equipe de mídia, comunicação, um grupo que apoia todos os atos, uma que organiza os nossos atos, que cuida da nossa página e também contamos com a ajuda da ANEL, que deu uma ajuda e apoio fundamental para nossa luta"*.

SAÍDA

Um programa para sair da crise

A saída para crise passa por colocar abaixo o governo Pezão que beneficia empreiteiras, banqueiros e corruptos, prejudicando para os trabalhadores e a juventude. Assim, chamamos todos, especialmente os companheiros do PSOL, a cerrarem fileiras na defesa de uma Campanha Estadual pelo Fora Pezão.

É possível, sim, pagar os salários, ampliar as verbas da saúde e da educação, estatizar os transportes públicos sob controle dos trabalhadores e garantir os empregos. Mas, para isso, é preciso suspender o pagamento da dívida, a farra dos empreiteiros e dos grandes empresários. A Lei de Responsabilidade Fiscal existe para garantir que o orçamento seja destinado a esses setores. É preciso romper com essa lei e colocar o orçamento do Estado e do Município a serviço das necessidades dos trabalhadores. Quem deve pagar a crise são os ricos e poderosos com as seguintes medidas:

- Suspensão do pagamento da dívida do Estado aos banqueiros e empreiteiras
- Pagamento imediato dos salários e 13º dos trabalhadores terceirizados, servidores estaduais e bolsa dos estudantes
- Não aos cortes de verbas: mais verbas para saúde e educação
- Fim dos contratos com as OSs. Não à privatização da saúde
- Incorporação dos terceirizados já!
- Estatização dos transportes
- Não às demissões! Estatização das empresas que demitirem.
- Ruptura com a Lei de Responsabilidade Fiscal.
- CCR Barcas, Supervia e outras grandes empresas: devolvam o dinheiro dos subsídios!

OPINIÃO

Por que as coisas chegaram a esse ponto com Lula?

O PT e Lula escolheram o caminho de governar para as grandes empresas; traíram sua origem, sua história e hoje vivem a maior crise de sua existência como consequência dessa traição

ZÉ MARIA, PRESIDENTE NACIONAL DO PSTU

Eu fui preso com Lula e outros dirigentes sindicais em 1980. Em meio a uma greve geral dos metalúrgicos do ABC, a ditadura militar decidiu intervir nos sindicatos e prender as lideranças. Não tínhamos motivo para nos envergonhar da prisão, nossa causa era justa.

Hoje, a discussão que domina as conversas políticas em nosso país é a condução coercitiva do ex-presidente, determinada pelo Juiz Sérgio Moro para depor à Polícia Federal, e o pedido de prisão de Lula feito pelo Ministério Público de São Paulo.

Os trabalhadores não têm por que se alegrar com isso. Nem apoiar estas medidas autoritárias e discricionárias adotadas pelas autoridades do Judiciário contra Lula. Tampouco podemos entrar nesta onda de isso é um golpe e que, para defender a democracia e o tal Estado de Direito, é preciso defender o PT e Lula.

A JUSTIÇA É DE CLASSE, SERVE À BURGUESIA E É CONTRA OS TRABALHADORES

O poder Judiciário não é imparcial não. Serve aos interesses dos que controlam a riqueza do país. Isso vale para STF, STJ, TST e para o MP. Vale também para o juiz Sergio Moro (quando decidiu pela condução coercitiva de Lula) e para o procurador Cassio Conserino com seu patético pedido de prisão do ex-presidente. Estão agindo por motivações políticas e não jurídicas. Desrespeitaram, sim, os direitos individuais de Lula, e isso precisa ser repudiado.

Até aí, não há nenhuma novidade. A classe operária, os trabalhadores em suas greves, os jovens que vão às ruas protestar nunca tiveram acesso a estas garantias e liberdades democráticas que este Estado de Direito supostamente deveria garantir a todos. Só recebem bombas e repressão policial, quando não são demitidos pelo patrão. A juventude negra da periferia só conhece do Estado a violência da polícia. Da mesma forma, as comunidades quilombolas e indígenas massacradas pelo agronegócio.

O PT governa o país há 13 anos. Sabe disso e é cumplice de tudo isso. Veja a lei antiterrorismo, proposta pelo governo petista e aprovada no Congresso para aumentar ainda mais a repressão aos que lutam por seus direitos.

A ALIANÇA QUE PT E LULA ESCOLHERAM FAZER COM O GRANDE EMPRESARIADO

Essa é a primeira explicação para tudo isso. O PT e Lula viraram as costas aos trabalhadores e fizeram alianças com os banqueiros, empreiteiros e grandes empresários para governar o Brasil. Deixaram de lado as lutas dos trabalhadores para governar com o Congresso Nacional cheio de corruptos. O PT passou a governar para os bancos e as grandes empresas, não para os trabalhadores. O PT, Lula e suas campanhas passaram a ser bancados com dinheiro das grandes empresas.

Ao fazerem essa escolha, o PT e Lula escolheram também suas consequências. Ou Lula não sabia que o empreiteiro, que dava 20 ou 30 milhões para financiar sua campanha ia querer algo em troca? Por que razão ele acha que um empreiteiro que acumulou fortuna *"arrancando o couro das costas dos operários"* resolveu ter por ele uma amizade tão grande ao ponto de lhe dar presentes?

> Os trabalhadores não têm de apoiar medidas autoritárias e discricionárias adotadas pelas autoridades do judiciário contra Lula. Tampouco podemos entrar nessa onda de que isso é um golpe e que, para defender a democracia, é preciso defender o PT e Lula.

Os trabalhadores precisam tirar lições de tudo isso. O PT está nessa situação porque perdeu a independência que todas as organizações dos trabalhadores devem ter frente aos patrões. Deixou de lado os interesses da nossa classe, a nossa luta, para se aliar aos grandes empresários. Hoje, governa com eles e para eles. Deu no que deu.

Precisamos construir um partido socialista, revolucionário, que lute para que os trabalhadores governem o Brasil. Não junto com os banqueiros e grandes empresários, mas contra eles. Não com o Congresso corrupto, mas por conselhos populares, apoiado na luta dos trabalhadores e do povo pobre. Só assim nossa vida vai mudar.

PROTESTOS

O que significaram os atos do dia 13 de março?

Um ato de classe média contra o PT, a corrupção e contra todos os políticos

DA REDAÇÃO

No dia 13 de março, o país viveu o que podem ter sido as maiores manifestações de rua. Algo em torno de 3 milhões de pessoas foram às ruas de todo o Brasil contra o governo Dilma e o PT. No maior ato, na capital paulista, o protesto reuniu 500 mil segundo contagem do Datafolha.

Os atos impactaram o governo, que se vê cada vez mais próximo do fim, e o PT, que denuncia uma suposta marcha golpista em curso. Mas estamos vivendo uma escalada reacionária ou até mesmo fascista?

APROFUNDAMENTO DA CRISE

Por trás das gigantescas manifestações, está uma crise política que, causada pelo aprofundamento da crise econômica e social, ganhou uma dinâmica acelerada nas últimas semanas e, especialmente, nos últimos dias.

Primeiro, a revelação de que Delcídio Amaral (PT-MS), senador e ex-líder do governo, firmara acordo de delação premiada com a Justiça. No dia seguinte, a condução coercitiva do ex-presidente Lula jogou mais lenha na fogueira. A tese do impeachment, que vinha perdendo força, ganhou um novo impulso, fazendo bombar a convocação para os atos contra o governo que ocorreriam poucos dias depois.

CLASSE MÉDIA NAS RUAS

Quem são as pessoas que foram às ruas no dia 13? Levantamento do Datafolha no ato de São Paulo mostra um perfil parecido com o dos atos anteriores: um público de classe média (63% recebe mais de cinco salários mínimos), mais velho (73% têm mais de 36 anos) e majoritariamente branco. Ou seja, assim como nos atos anteriores, apesar da indignação e da revolta contra o governo e o PT terem aumentado muito, os protestos se restringiram ao setor da classe média.

Avenida Paulista, em São Paulo, foi palco de uma das maiores concentrações de manifestantes

Por que os trabalhadores e os moradores das periferias, os mais atingidos pela crise econômica e pelo governo Dilma, não foram aos atos? Uma resposta foi dada pela babá cuja fotografia carregando os filhos dos patrões para a manifestação no Rio viralizou nas redes sociais. Entrevistada sobre o caso ela, mulher negra da periferia, respondeu apoiar os protestos e a saída de Dilma, mas que não via perspectiva com o impeachment. *"A presidente Dilma saindo, quem entrar vai continuar roubando"*, disse.

PATRÕES E DIREITA CHAMARAM OS PROTESTOS

Essa percepção pode ter a ver com quem ficou à frente da convocação dos protestos. Ao contrário do ano passado, partidos como o PSDB de Aécio Neves tomaram a frente da convocação ao lado de grupos como Vem Pra Rua e o Movimento Brasil Livre (MBL). Parte significativa da burguesia, como a Federação Industrial do Estado de São Paulo (Fiesp) também fez um ousado movimento para encher as ruas. Até mesmo a rede de lanchonetes Habib's realizou uma ostensiva campanha.

TUCANOS FORAM VAIADOS

Mesmo com essas direções, os grupelhos liberais e o PSDB não conseguiram o que planejavam: se cacifar como alternativa a Dilma e ao PT. Aécio e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, foram enxotados do ato na Paulista, aos gritos de "corruptos". Marta Suplicy teve de correr pra dentro do prédio da Fiesp. Cenas parecidas ocorreram também com outros políticos, mostrando que a bronca não se restringe ao PT, a Lula e ao governo.

As vaias também mostram que, ao contrário da direção liberal dos protestos, capitaneada por PSDB e Cia., a maioria estava ali contra a corrupção. Ou seja, uma coisa é a direção dos atos, outra é a maioria das pessoas que estavam lá.

POLÊMICA

Uma manifestação reacionária?

O PSTU não foi e chamou os trabalhadores a não irem aos atos do dia 13. Foram atos convocados pela oposição burguesa com o objetivo de fortalecer a via do impeachment para a saída do governo, o que, para os trabalhadores, não muda nada. Sai Dilma e entra Michel Temer ou o corrupto Eduardo Cunha, ou mesmo Aécio Neves, e segue essa mesma política econômica.

Mas as manifestações são indicações de uma onda reacionária? Um argumento é que, nestes atos, havia grupos que defendem saídas de cunho fascista e a volta da ditadura. Esses grupos merecem o repúdio de todos. Certamente, numa manifestação composta majoritariamente pela classe trabalhadora, esses grupelhos seriam expulsos. Contudo, no ato do dia 13, esse tipo de manifestação foi extremamente minoritário. De forma geral, o eixo indiscutível dos protestos foi "Fora Dilma, fora PT, fora corruptos".

Outro argumento é o de que se o governo Dilma cair pela via do impeachment seria um retrocesso. O raciocínio é que outro governo burguês mais forte possa aplicar os ataques que Dilma vinha aplicando. Há, porém, alguma possibilidade de um eventual governo Temer ser mais forte? Ou, pior, um governo Cunha? Ou até mesmo Aécio, envolvido em denúncias de corrupção? A questão é que qualquer governo que venha será ainda mais fraco do que Dilma. E terá ainda de aplicar o ajuste e enfrentar a resistência dos trabalhadores. Até a própria burguesia sabe disso. Daí o porquê de ela mesmo não encontrar alternativas.

BRASIL EM CRISE

Pra enfrentar a cris

DA REDAÇÃO

As manifestações que tomaram o país e levaram 3 milhões às ruas foram chamadas contra o governo e a corrupção. Na reta final, foram chamadas explicitamente pela oposição burguesa: PSDB, DEM, Solidariedade e também por entidades patronais, como a Fiesp (federação patronal de São Paulo), ancorada numa ampla divulgação pela mídia. Por que, agora, milhões de pessoas vão às ruas? As pessoas estão indignadas com toda essa corrupção, mas para além disso, nas periferias e locais de trabalho, revoltam-se contra a crise e seus efeitos. E estão dirigindo essa raiva contra o governo e os políticos.

ECONOMIA

Governo joga crise nas nossas costas

O pano de fundo de toda crise política que atravessa o país é a crise econômica e social. Esgotou-se um ciclo de crescimento econômico capitalista em que os governos do PT conseguiram garantir que todos os setores patronais ganhassem dinheiro como nunca à custa da nossa exploração. Durante o crescimento da economia, foi possível dar um pouquinho para os mais pobres. Mas agora, com a crise, os patrões e o governo querem tirar tudo da classe trabalhadora e dos mais pobres. Mesmo entre os ricos, começa a ter uma briga para ver quem fica com a maior parte do bolo.

O PIB de 2015 (soma de todas as riquezas do país) recuou 3%, e espera-se para este ano um tombo ainda maior, de 4% a 5%. O IBGE divulgou que a média do desemprego no ano passado foi de 8,5%. Isso com indicativo de alta, já que o ano fechou com o desemprego na casa dos 9%, com a renda despencando. Índice que representa um exército de 9 milhões de trabalhadores sem emprego.

Isso significa que, ao contrário de alguns anos atrás, em que, apesar dos graves problemas sociais, havia um cenário de emprego e renda em alta, hoje temos uma conjuntura de crise atingindo, principalmente ou exclusivamente, os trabalhadores. É desemprego, inflação, ajuste fiscal afetando saúde e educação. E as perspectivas são de piora. A crise social ainda não chegou ao seu auge. Com o ajuste fiscal dos governos, o desemprego vai se ampliar, os salários vão reduzir ainda mais, e os serviços públicos entrarão em colapso. Com suas lutas e mobilizações, os trabalhadores, os setores populares e a juventude negra da periferia precisam enfrentar esses ataques. Eles temem uma explosão social. E a possibilidade de isso acontecer é o que mais assusta o andar de cima.

CORRUPÇÃO E CRISE POLÍTICA

Nenhum deles se salva

Na última eleição, Dilma disse que, se o PSDB ganhasse, o governo tucano privatizaria e atacaria os direitos, o que é verdade. Mas, passadas as eleições, Dilma foi lá e acabou fazendo tudo o que disse que Aécio faria. E fez isso porque continuou governando para os banqueiros e empresários.

Dilma atacou o seguro-desemprego, o PIS, permitiu que as empresas que receberam bilhões em isenções e subsídios nos últimos anos demitissem a rodo e aplicou o ajuste fiscal pra desviar ainda mais recursos para a dívida aos banqueiros. A população e os trabalhadores se indignaram com razão, e o governo viu sua popularidade despencar.

O desgaste do governo e a ruptura com a classe trabalhadora estão na origem dessa crise política. O avanço das investigações da Lava Jato e as denúncias de corrupção aumentaram a indignação geral. O governo viu suas alianças no Congresso entrarem em crise, embora tenha buscado apoio no PMDB, nomeando um banqueiro para o ministério, e defendido tudo que banqueiros e empresários querem. Entregou até o pré-sal para as multinacionais junto com o PSDB, e está preparando uma nova reforma da Previdência.

A delação de Delcídio do Amaral atingiu nomes dos principais políticos do governo e da oposição

Mas isso não tem sido suficiente. A maioria de empresários e banqueiros que até agora sustentou o governo do PT está pulando fora do barco. Isso porque acham que o governo, com esse grau de impopularidade e sem base no Congresso para aprovar as medidas que eles querem, não serve mais. Essa crise política vem fugindo do controle e ganhando dinâmica própria, envolvendo praticamente todos os políticos: Dilma, Temer, Aécio, Eduardo Cunha, Renan Calheiros. Nenhum deles se salva aos olhos dos trabalhadores e do povo.

Mesmo assim, diante da crise, a patronal e seus partidos vêm buscando construir uma alternativa de governo, um governo que consiga fazer todas as maldades que eles precisam contra a classe trabalhadora. Até agora, apostaram que Dilma pudesse fazer isso. Porém, se ela já não consegue, buscam uma saída. Essas saídas da burguesia, da mesma maneira que o governo Dilma, não podem ser aceitas pelos trabalhadores.

se, fora todos eles!

COM ESTAS SAÍDAS, NADA VAI MUDAR

Entre as opções da burguesia perante a atual situação de ingovernabilidade e paralisia, estão o impeachment de Dilma, a impugnação da chapa de Dilma e Temer na Justiça Eleitoral e até uma proposta de semiparlamentarismo. Apesar de todas as diferenças, eles querem mesmo é botar a crise na conta dos trabalhadores.

IMPEACHMENT

No caso de impeachment de Dilma, assume o vice Michel Temer (PMDB). Aécio Neves já vinha negociando essa saída com o PMDB. Temer assumiria um governo encampando o PSDB e, até mesmo, setores do PT, e daria seguimento ao ajuste fiscal, à reforma da Previdência, à flexibilização dos direitos trabalhistas e a tudo o que o governo Temer já apresentou num projeto de programa de governo aos empresários. Sem apoio popular e envolvido em corrupção, teria um governo fraco e ameaçado por mobilizações do povo e divisões entre o andar de cima, o que dificultaria sua tarefa em jogar a crise em cima do povo.

CASSAÇÃO DE DILMA-TEMER

No caso da cassação da chapa, cujo processo corre agora no Tribunal Superior Eleitoral, assumiria o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), que responde a inúmeras denúncias de corrupção. Ele teria o prazo de 90 dias pra chamar novas eleições para presidente, mantendo o Congresso corrupto e seu balcão de negócios. O PSDB apostava também nessa possibilidade, pois daria a Aécio a chance de ganhar as eleições e continuaria a política econômica do PT, com ataques e reformas. Mas nada garante que Aécio possa vencer as eleições, uma vez que está envolvido até o pescoço na corrupção.

SEMIPARLAMENTARISMO

A proposta desenhada pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), significaria fazer uma mudança na Constituição, instituindo o semiparlamentarismo. Dilma dividiria os poderes com um primeiro ministro indicado pelo Congresso Nacional, no caso Michel Temer que teria muito mais poderes do que como vice. Na temperatura em que chegou a crise e depois das últimas manifestações, o governo discutia a possibilidade de Lula entrar na jogada com um superministério. Assim, Dilma continuaria governando, mas também com menos poderes. Lula também se tornaria um superministro tentando retomar as rédeas e evitar a queda de Dilma e sua prisão pela Lava Jato. Nesse caso, continuariam governando com o Congresso, que tem 150 deputados enfrentando processos de corrupção, e mais de 70% se elegeram com financiamentos de empreiteiras.

SAÍDA

Eleições gerais já!

A classe trabalhadora deve defender "Fora Todos eles" e "Eleições Gerais já!". Não devemos defender nem "Fica Dilma", nem que Temer, Cunha ou Aécio sejam governo. Menos ainda que o Congresso siga aí como está.

Não podemos aceitar que Temer assuma, que ninguém elegeu, ou, ainda, Eduardo Cunha, para seguirem jogando a crise nas nossas costas. Nesse caso, devemos ir a uma greve geral, impedir que governem e exigir eleições gerais já!

NÃO VAMOS PAGAR A CONTA!

Qual é a saída para tudo isso?

Apesar das brigas, todos eles (PT, PBDB e PSDB) estão envolvidos na mesma corrupção. Também têm acordo em aplicar o ajuste fiscal contra você e seus direitos. Mas para os trabalhadores, a saída da crise é outra.

• FORA TODOS ELES! ELEIÇÕES GERAIS!

É preciso colocar para fora toda essa corja e convocar eleições gerais, ou seja, pra presidente, governadores, deputados, vereadores e prefeitos. E com novas regras: políticos corruptos que respondem processos na Justiça e recebem dinheiro de empresas nas campanhas eleitorais devem ser proibidos de concorrer.

• FIM DAS MORDOMIAS DOS POLÍTICOS

Acabar com as mordomias dos políticos. Seus salários devem ser iguais ao de um professor ou de um operário. Os mandatos dos políticos também devem ser revogáveis. Prisão pra todos os corruptos e corruptores.

• QUE OS RICOS PAGUEM A CONTA

Esta crise não é dos trabalhadores. Que os ricos paguem por ela! Por isso, defendemos a suspensão do pagamento da dívida pública, que só engorda os bolsos dos banqueiros; taxação das grandes fortunas; criação de um plano de obras públicas para gerar empregos; estatização das empresas que demitirem; redução da jornada de trabalho sem redução de salários; reestatização das empresas privatizadas pelo PT e pelo PSDB.

• POR UM GOVERNO DOS TRABALHADORES APOIADO EM CONSELHOS POPULARES

A saída para o Brasil não vai se dar com eleições, nem com governos que se apoiem no Congresso Nacional cheio de picaretas. Precisamos construir, na mobilização, um governo socialista dos trabalhadores, que faça com que os ricos paguem pela crise. Um governo que seja apoiado em Conselhos Populares, ou seja, em organizações criadas pelos próprios trabalhadores e pela juventude em sua luta contra os ataques dos governos. Neste momento, a criação de Conselhos Populares nas fábricas, escolas, bairros e locais de trabalho ajudaria os trabalhadores a organizarem sua resistência contra os ataques a seus direitos. Também pode servir para destravar as lutas que estão sendo contidas pelas centrais sindicais ligadas ao governo.

NÃO NOS REPRESENTA

Nenhuma confiança na Justiça

GLÓRIA TROGO
DE BELO HORIZONTE (MG)

No dia 13 de março, os atos que tomaram as ruas de muitas capitais brasileiras fizeram referência ao juiz Sérgio Moro: *"nós, o povo brasileiro, estamos do seu lado! Confie! Cumpra seu dever e faça justiça! O Senhor* (com 'S' maiúsculo mesmo) *nos representa!"*

Frente ao enorme descrédito dos políticos e do Congresso, a Polícia Federal e a Justiça tentam se apresentar à população como instituições incorruptíveis, como saída para a crise atual, pois seriam a parte boa do sistema. Porém isso é um grande engano. A Justiça tem lado e não é o lado dos mais fracos, dos trabalhadores e do povo pobre. Estas instituições são parte da democracia dos ricos, defendem os interesses dos poderosos.

FOTO: Adriana Possan / Sinditest

Repressão em ato de professores no Paraná

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

A operação Lava Jato levou muitos corruptos e donos de empreiteiras para a cadeia. Algo impensável há alguns anos. Contudo, é preciso ter cuidado ao analisar os fatos.

Ao contrário do PT, não lamentamos as prisões da Lava Jato. Condenamos as opções feitas pelo PT: esse partido se misturou e se vendeu à corrupção dos banqueiros, dos empreiteiros e de toda a corja do Congresso Nacional. Desde 2003, governa o país para os ricos. Entregou, anualmente, metade do orçamento aos banqueiros, privatizou o pré-sal, garantiu os lucros dos banqueiros e empresários.

Entretanto, a burguesia tem seus interesses, e entre as suas características não está a fidelidade. Mesmo sendo seu amigo mais leal, o PT pode ir para a fogueira se for necessário. Quando interessa, a Justiça pune e prende. Na esmagadora maioria das vezes, age com total parcialidade. Pune pobres, negros e trabalhadores. Absolve ricos e poderosos e, eventualmente, quando convém, prende seletivamente alguns corruptos.

Na imensa crise política que vive o Brasil, a repercussão midiática que está tendo o Juiz Sérgio Moro é uma tentativa de reforçar a credibilidade da população nas instituições da democracia dos ricos, apoiando-se na Justiça. Assim como faz o boiadeiro, que entrega um boi doente às piranhas para que o rebanho atravesse com segurança, o sistema capitalista lança o PT para que o conjunto de corruptos atravesse impune. Por isso, as investigações da Lava Jato não vão a fundo. Uma das contradições da operação é o fato de estar livrando a cara do PSDB. As empreiteiras investigadas pela Lava Jato também financiam o PSDB. Além disso, os tucanos estão no centro de vários casos de corrupção: desde citações feitas por delações premiadas até roubo de verba da merenda de escolas públicas em São Paulo. Por que não se investiga isso? Por que Moro não vai a fundo e revela toda a sujeira do PSDB?

Na verdade, a Polícia Federal, o poder Judiciário e o Ministério Público atuam com dois pesos e duas medidas. Por isso, não merecem nenhuma confiança dos trabalhadores e do povo pobre.

HERÓI?

Nenhuma confiança em Sérgio Moro

Elogiado pela Globo e pelas empresas, o juiz Sérgio Moro é um frequentador dos meios empresariais e teria relações com políticos do PSDB. Sua esposa teria assessorado Flávio José Arns, vice do governador do Paraná, Beto Richa (PSDB). Recentemente, Moro esteve numa palestra para empresários da Lide Paraná, uma entidade que tem como coordenador nacional João Dória, pré-candidato do PSDB à prefeitura de São Paulo.

Sérgio Moro também é o retrato da Justiça que goza de imensos privilégios e é totalmente antidemocrática. Segundo o portal da Justiça Federal, Sérgio Moro recebe R$ 87.194,79, uma remuneração 20 vezes superior à média da do trabalhador brasileiro.

Será que Moro aceitaria acabar com os altos salários e os imensos privilégios do poder Judiciário? Certamente não. Tampouco defende formas de controle popular sobre a Justiça, como a eleição de todos os juízes, com mandatos revogáveis.

PARA OS POBRES, A PUNIÇÃO É IMPLACÁVEL

A 'Justiça' é dos ricos e poderosos

A polícia que protegeu os manifestantes da Avenida Paulista no dia 13 de março é a mesma que espanca negros nas favelas, que reprimiu os atos de junho de 2013, que bate nos professores em greve e criminaliza os estudantes de São Paulo.

A Justiça, que agora aparece como incorruptível, calou-se durante décadas sobre os escândalos do PSDB. Absolveu corruptos notórios como Collor, Maluf, Jader Barbalho, Sarney e tantos outros que têm a "ficha limpa", por falta de provas.

O caso da Samarco é exemplar: um crime desastroso. No entanto, até agora ninguém foi preso, não houve nenhuma condução coercitiva. As famílias dos ribeirinhos do Rio Doce passam fome, enquanto os acionistas da Samarco/Vale recebem seus milionários dividendos.

Outro exemplo é o metrô de São Paulo. A greve da categoria, em 2014, foi julgada abusiva. O sindicato foi punido com R$ 900 mil de multa. Apesar de o direito de greve ser garantido pela Constituição, a lei mais importante do país, o governador de São Paulo, Geraldo Alkmin (PSDB), demitiu 41 trabalhadores, e 37 deles até hoje continuam na mesma situação. A mesma Justiça que não pune os políticos envolvidos no escândalo de corrupção do metrô.

Outro exemplo de que esta justiça é racista e que só pune o povo pobre é o retrato da população carcerária brasileira, a quarta maior do mundo, com mais de 600 mil presos segundo o Infopen. Grande parte deles, 40%, são presos provisórios que não foram julgados. Se fossem ricos, teriam advogados e sairiam da cadeia. Na sua imensa maioria, os presos são jovens (266.356 mil) e negros (295.242) segundo o Mapa do Encarceramento de 2015.

8 DE MARÇO

De um lado, as governistas Do outro, as lutadoras

ANA PAGU
DA SECRETARIA NACIONAL DE MULHERES DO PSTU

Em todo o país, atos do 8 de Março mostraram a disposição para enfrentar os ataques dos governos e reuniram milhares de pessoas.

"O 8 de Março foi bastante positivo. O que mais me impressionou foram as trabalhadoras que, mesmo com tantas demissões na construção civil, algumas até desempregadas, demonstraram que não vão baixar a cabeça e vão à luta", disse Daniela Schultz, operária de Belém (PA) e militante do PSTU.

Os atos foram marcados pela polarização política. Em muitas capitais, trabalhadoras e governistas marcharam em lados opostos. Isso porque, infelizmente, os setores governistas queriam transformar o 8 de Março em atos de apoio ao governo, e não de defesa das pautas das mulheres.

"Nos misturamos aos nossos companheiros e mobilizamos as operárias da construção civil, que eram maioria, isso me deixou muito feliz. Foi um ato com muita agitação", disse Railda, operária de Fortaleza (CE).

Em Belém, Belo Horizonte, Fortaleza e Rio Grande do Sul, PT, PCdoB, UNE, CUT, CTB e Marcha Mundial de Mulheres organizaram atos separados, reunindo centenas de mulheres para defender o governo Dilma e Lula. Nessas mesmas cidades, outras centenas marcharam em atos classistas, contra o governo e a oposição burguesa, construídos pelas entidades do Espaço de Unidade de Ação e da CSP-Conlutas, entre elas o Movimento Mulheres em Luta (MML), além do PSTU, PCB e setores do PSOL.

Acima, detalhe do ato em Belo Horizonte (MG); abaixo, faixa do ato em Foraleza (CE)

CONTRA O GOVERNO

Enquanto as governistas jogaram no lixo as bandeiras das mulheres, os atos independentes tiveram perfil de oposição ao governo e às alternativas burguesas. Exigiram que as trabalhadoras não paguem pela crise, foram contra a reforma da Previdência e o ajuste fiscal. Denunciaram o aumento da violência às mulheres negras, que aumentou assustadoramente, e exigiram creches para todos os filhos da classe trabalhadora. Também exigiram a legalização do aborto, principalmente nesse momento de surto do Zika vírus, com inúmeras vítimas da microcefalia. *"Seguimos pelas ruas de Belo Horizonte e demos nosso recado: as mulheres trabalhadoras não vão pagar pela crise. Dilma, Cunha, Temer e Aécio não nos representam!"*, falou Josiane Mota, do PSTU de Belo Horizonte.

SÃO PAULO

Governistas rompem ato pra defender Dilma e Lula

Em São Paulo, o ato que era para ser unitário, contra a violência à mulher, pela legalização do aborto, por democracia para lutar contra a reforma da Previdência e o ajuste fiscal, acabou na concentração.

Quando PT e PCdoB colocaram seus aparatos para defender Dilma e Lula, transformaram o ato num palanque "contra o golpe" e pelo "fica Dilma", o PSTU e outras entidades filiadas à CSP-Conlutas, entre elas o MML, decidiram se retirar do ato e marchar separados.

Silvia Ferraro, do PSTU e do MML, subiu ao carro para explicar a posição. A resposta foi a truculência. *"Eu disse lá em cima do caminhão de som que tínhamos que defender 'Fora todos eles', fora Dilma, fora Cunha, Alckmin, Aécio, porque nenhum deles representa os interesses das mulheres trabalhadoras"*, contou Sílvia. Ela completou: *"quando disse isso, fui impedida, tentaram tomar meu microfone mas eu não deixei. Só que nós tivemos que descer do caminhão, e eu fui ameaçada de agressão"*.

Foi necessário montar um cordão de isolamento para que a companheira pudesse descer do carro de som. Embaixo do carro, homens da CUT agrediram militantes do PSTU e PSOL.

Após o episódio, o ato paralelo se consolidou. De um lado, PSTU, PCB, MRT e setores do PSOL, além de sindicatos filiados a CSP-Conlutas, MML, ANEL, Quilombo Raça e Classe, operárias, professoras, sindicalistas e estudantes, reuniram duas mil pessoas contra o governo e a oposição. De outro, três mil pessoas caminharam junto ao PT e PCdoB, CUT, CTB e a Marcha Mundial de Mulheres sob o lema da faixa de abertura: *"Somos Todas Dilma"*.

RIO DE JANEIRO

Protesto é realizado no calor das lutas

Dayse Oliveira, do PSTU

O ato do Rio de Janeiro, construído no calor das lutas dos servidores públicos estaduais e dos estudantes secundaristas em defesa da educação, reuniu 5 mil pessoas. Foi o maior do país e um dos poucos atos unitários em que a força do movimento impediu que as governistas atropelassem a pauta das mulheres trabalhadoras.

"Estamos nas ruas contra a reforma da Previdência, pela legalização do aborto, contra a retirada de direitos, contra o ajuste fiscal de Dilma, Pezão e demais prefeitos. Vamos ver as mulheres nas lutas, nas fábricas, nas ocupações, enfim, no movimento estudantil, nas lutas do funcionalismo público estadual gritando 'Fora Dilma, Fora Pezão, Fora Aécio, Fora Cunha'. Fora todos eles, por uma greve geral", disse Dayse Oliveira, professora e militante do PSTU do Rio de Janeiro.

VALE-SAMARCO: NÃO FOI ACIDENTE, FOI CRIME!

Quatro meses depois, ninguém punido, ninguém indenizado!

JERÔNIMO CASTRO
DE MARIANA (MG)

Na tarde do dia 5 de novembro, a barragem do Fundão cedeu, liberando 60 milhões de metros cúbicos de lama, matando 19 pessoas, devastando completamente a comunidade de Bento Rodrigues, próximo a Mariana (MG). A lama atingiu também Águas Claras, Ponte do Gama, Paracatu, Pedras e toda a população à beira do Rio Doce. A lama chegou ao mar e ameaçou até o arquipélago de Abrolhos segundo o Instituto Nacional de Meio Ambiente (Ibama).

Quatro meses depois, pouca coisa foi feita para reparar as vítimas e punir os responsáveis por aquele que foi o maior desastre ambiental de nossa história e o mais traumático acidente de trabalho.

No dia 2 de março, no entanto, o governo anunciou um primeiro acordo entre a União e a Samarco para recuperar a bacia do Rio Doce.

O acordo, que vinha sendo desenhado nas semanas anteriores, prevê a criação de um fundo a ser administrado pela Samarco para recuperar o Rio Doce.

FOTO: Romerito Pontes

Parte do município de Bento Rodrigues, soterrado pela lama da Samarco

Por meio desse fundo, segundo a Advocacia Geral da União (AGU), deverão ser investidos R$ 4,4 bilhões nos primeiros três anos. Ao fim de dez anos, a previsão é de que cerca de R$ 20 bilhões serão aplicados em ações para recuperar a bacia.

Segundo o procurador do Ministério Público Federal, Jorge Munhoz, o acordo *"prioriza o patrimônio das empresas"* e *"não garante a reparação dos danos"*. Portanto, haveria um sistema de blindagem das controladoras da Samarco, Vale e BHP Billiton.

Diante disso, é chocante que o governo promova um acordo em que a Samarco, empresa que causou todos os danos e é responsável pela morte e pela destruição causada pelo rompimento da barragem, seja a gerenciadora de um fundo para recuperar o Rio doce. Significaria colocar a raposa para tomar conta do galinheiro.

VERGONHA

Desemprego aumenta e ninguém faz nada

Ao mesmo tempo em que é anunciado o acordo feito com o governo, a mineradora Samarco joga nas costas dos trabalhadores todo o peso da crise que ela mesma provocou.

Os trabalhadores terceirizados estão sendo demitidos a rodo. Na medida em que os contratos com as empreiteiras vencem e não são renovados, dezenas e dezenas de trabalhadores, normalmente os que já recebiam os piores salários, vão sendo demitidos, enquanto os governos não fazem nada.

O acordo no Ministério Público e o acordo feito pelo Sindicato Metabase de Mariana, não previram nenhuma proteção aos trabalhadores.

O que é ainda mais trágico é o fato de o Sindicato Metabase de Mariana e o Sindicato do Trabalhadores das Indústrias da Construção Pesada de Minas Gerais (Siticop) terem participado ativamente de uma série de campanhas junto com a prefeitura de Mariana pelo "Fica Samarco". Um movimento que busca fazer com que a Samarco reabra o mais rápido possível e volte a funcionar normalmente para garantir os empregos dos trabalhadores diretos.

PRIVATIZAÇÃO CAUSA TRAGÉDIAS

Estatizar a Samarco e todas as mineradoras

A Samarco, de forma trágica, deu mais uma vez a demonstração de que a privatização e mera regulação do mercado não são, nem de longe, suficientes para garantir a mínima condição de vida e de segurança no trabalho.

A busca pelo máximo de lucro com o mínimo de custos, o ideal permanentemente perseguido pelas empresas, inevitavelmente leva a tragédias como a de Mariana. Sem o controle dos trabalhadores, sem que os próprios trabalhadores possam gerir o funcionamento das empresas, tragédias como as da Samarco se repetirão permanentemente. Nas empresas que exploram as grandes reservas de minério em nosso país, que afetam e ameaçam milhares de pessoas, é necessário que as comunidades afetadas sejam consultadas e tenham o direito de opinar sobre o seu funcionamento.

Os grandes acionistas e os altos executivos da Samarco já deixaram claro que não têm capacidade e não podem continuar gerindo esta empresa. É necessário que a Samarco seja estatizada, que os trabalhadores decidam sobre como ela deve funcionar, seu ritmo de produção. Que eles próprios elejam a direção da empresa e que as comunidades atingidas possam participar das discussões sobre os efeitos da mineração. Essa é a única solução para o setor de mineração do país.

ARGENTINA

Macri aplica ajuste contra os trabalhadores

DA REDAÇÃO

Em pouco mais de três meses de governo, o presidente argentino Mauricio Macri, junto com os governos provinciais (dos estados) e os patrões, mostrou claramente que vai descarregar a crise econômica sobre as costas dos trabalhadores. Demissões e rebaixamento de salários se tornaram a cartilha do novo governo argentino, que também não hesita em reprimir e criminalizar as mobilizações sociais. No dia 24 de março, o presidente dos Estados Unidos, Barak Obama, visitará o país para apoiar os planos de Macri.

O AJUSTE DO GOVERNO

O chamado ajuste econômico também está sendo aplicado na Argentina. Lá, o governo direitista do presidente-empresário Mauricio Macri, que governa o país desde dezembro, impõe um forte ataque aos trabalhadores. No início de seu governo, só a tarifa de luz sofreu um aumento brutal de 600%. Enquanto isso, já se fala em mais de 20 mil demissões no setor público e milhares de outras tantas no setor privado.

A União Operária de Construção (UOCRA, na sigla em espanhol), sindicato que representa os trabalhadores na indústria da construção, anunciou que, desde novembro, mais de 50 mil empregos foram perdidos no setor. A principal razão é a paralisação das obras públicas. O governo também busca impor tetos salariais abaixo dos 30%, que foi o índice da inflação registrado no país em 2015. Enquanto isso, crescem as demissões no setor público e no setor privado. Entre janeiro e fevereiro, foram fechados mais de 100 mil postos de trabalho.

Além disso, o governo Macri disse que pretende postergar em dois ou três meses as negociações coletivas para continuar reduzindo os salários. Desde que o governo anunciou a liberação do dólar, o peso, moeda do país, sofreu uma desvalorização de 60%. Isso tem um impacto direto nos bolsos dos trabalhadores, uma vez que a desvalorização, assim como a inflação, é uma das maneiras que os empresários têm para rebaixar os salários dos trabalhadores.

OBAMA VISITA ARGENTINA

A benção do imperialismo

A visita do presidente dos EUA, Barack Obama, é um forte sinal de apoio ao governo Macri e seu novo plano econômico.

Obama vai ao país para apoiar a política de pagamento dos chamados títulos abutres. Em fevereiro, Macri concordou em pagar US$ 1,35 bilhão (mais de R$ 5,2 bi) para os fundos abutres. O termo "fundo abutre" serve para descrever uma entidade privada que adquiriu títulos de dívida não pagos com o objetivo de obter lucros exorbitantes.

Obama também vai à Argentina para ampliar o controle militar dos EUA sobre a América Latina. Sob a desculpa da "guerra às drogas", o governo Obama pretende avançar o controle das fronteiras. E sob a desculpa de lutar "contra o terrorismo", procura impor um acordo no qual se *"se coordenarão as tarefas de maior intercâmbio de informação da CIA e do FBI com a Secretaria de Inteligência argentina"* e *"se prevê um acordo concreto que incluiria, entre outras coisas, o intercâmbio de dados relacionados ao seguimento de grupos terroristas, a possibilidade de que o pessoal do serviço secreto norte-americano possa viajar armado em território argentino"*. Ou seja, caso esse acordo seja firmado, o imperialismo norte-americano dará mais um passo para ampliar seu controle militar na região.

LEI ANTIPIQUETES

Governo quer criminalizar protestos sociais

A repressão e a criminalização das lutas sociais do país também avançam com Macri. Recentemente, a ministra da Segurança, Patricia Bullrich, aprovou o "Protocolo de atuação das forças de segurança do Estado em manifestações públicas", também conhecido como protocolo antipiquetes.

A medida que o governo Macri tenta impor pressupõe como delito o direito ao protesto e à manifestação, algo que bate de frente com a própria Constituição do país.

O protocolo autoriza as detenções e repressões indiscriminadas. Segundo o protocolo, caso os manifestantes não cumpram a ordem estabelecida, *"será solicitado que suspendam obstrução da via"*. Caso não acatem a solicitação, *"se procederá a intervenção para dissolver a manifestação"*.

A nova lei também prevê que jornalistas, câmeras e repórteres que quiserem cobrir protestos e manifestações ficarão isolados numa zona determinada, para que não possam registrar ações repressivas.

Macri e os patrões têm pressa para aprovar o novo protocolo. Isso porque o governo reconhece que, diante do ajuste econômico em curso, crescerá a tensão social. Por isso, se propõe enfrentá-la com mais repressão.

Dia de luta contra a violência à mulher em Buenos Aires

O MELHOR DO MUNDO

A música universal de Naná Vasconcelos

WILSON HONÓRIO DA SILVA
SECRETARIA NACIONAL DE FORMAÇÃO DO PSTU

Naná Vasconcelos, nascido Juvenal de Holanda Vasconcelos, no Recife, em 1944, nos deixou no dia 9 de março aos 71 anos muito bem vividos. Figura fundamental da música brasileira, Naná também foi um dos mestres da percussão mais famosos e premiados do mundo, algo que pode ser medido pelos oito Grammy (prêmio da música nos EUA) que ganhou, o mesmo número de vezes em que foi eleito, pela revista Down Beat como o melhor percussionista do mundo.

Mas o talento e a importância de Naná não podem ser medidos pelos prêmios e sim pela música que ele nos deixou.

ANTROPOFAGIA NA VEIA

Em 1928, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral lançaram um manifesto defendendo que a única forma para construirmos uma arte e cultura ao mesmo tempo mergulhada em nossas tradições e sintonizada com aquilo que é produzido pela humanidade mundo afora seria bancando o canibal (ou antropófago).

A ideia é aparentemente simples: vivendo numa terra marcada pela colonização (inclusive da mente, da sensibilidade etc.), a tendência que predomina por aqui é copiar tudo aquilo que é produzido pelas metrópoles, particularmente o lixo.

Diante disso, os artistas deveriam deglutir essas influências (as boas), misturá-las com nossas tradições e, a partir daí, construir algo novo, temperado ao mesmo tempo pelas tradições regionais e nacionais em que estamos mergulhados. E Naná foi um canibal dos mais vorazes.

Como ele dizia, tudo é música. Da voz (considerada por ele o melhor dos instrumentos) a um coco; de um penico a conchas; da pele esticada de um tambor aos objetos do cotidiano. Tudo isso recheado e apimentado pelos sons afro, em particular do berimbau, o instrumento ao qual se dedicou de forma especial a partir dos anos 1960.

Alimentado por este desejo, Naná sempre foi atrás dos melhores ingredientes para seu banquete musical. Pitadas das guitarras de Jimi Hendrix ou Pat Metheny mesclaram-se com os acordes de Villa-Lobos; doses de ícones do blues e do jazz, particularmente B.B. King e Miles Davies, eram servidas com o acompanhamento vocal de Milton Nascimento, Laurie Anderson ou Caetano Veloso e gente que jamais pensou em entrar na mesma panela (como os Jean-Luc Ponty, David Bowie, Talking Heads, Paul Simon e Gipsy Kings) encontraram em Naná um verdadeiro alquimista.

UM MAESTRO DO POVO

É inegável, no entanto, que a raiz de isso tudo está na África, onde um dos instrumentos que é praticamente sinônimo de percussão, o tambor, sempre teve um papel fundamental: é ele que estabelece o diálogo com orixás, que faz ecoar a ancestralidade do povo e que, principalmente, reconecta o indivíduo à Terra Mãe e ao universo.

Exatamente por isso, não é por acaso que foram os tambores que ressoaram tão intensamente nas senzalas e, principalmente, nos quilombos. Eles repercutiam o desejo pela liberdade e a vontade de ir buscar nas terras para além do Atlântico as forças para seguir lutando.

A música de Naná sempre ecoou esta tradição. Africano nas raízes, pernambucano na veia, latino no coração, sintonizado na Europa e antenado no que havia de melhor nos EUA, Naná, de fato, foi uma encarnação da própria música.

Apesar de permanecer distante da terra até o final dos anos 1990, Naná nunca abandonou suas raízes, particularmente o maracatu, com o qual conviveu intensamente desde os 12 anos. A maior prova disso é, talvez, aquilo que particularmente os recifenses lamentarão ainda por muitos anos: o verdadeiro ritual coordenado por Naná, há 15 anos, na abertura do carnaval pernambucano.

À frente de mais de dez grupos de maracatu de todo o estado, juntando mais de 500 componentes, Naná liderava um espetáculo inesquecível, algo que ele repetiu este ano, um mês antes de sua morte.

RESGATAR SUA OBRA

Naná era outra história

Naná é a negação de um mundo que, naufragado nas ideologias e práticas neoliberais, tem tentado transformar as artes em geral (com destaque lamentável para a música) em produtos servidos pra alimentar a mediocridade. Sempre limitados pelo individualismo demente e pela vulgaridade elevada ao nível da opressão (machista, LGBTfóbica, racista etc.) que combinada com uma banalidade musical deprimente e fazem os tímpanos doerem.

Naná era outra história. Sempre dizia que *"música e dignidade têm que andar juntas"*. Dignidade artística e social. Não há como não lamentar que Naná já não esteja entre nós. Mas a música nunca morre ou morrerá. E, no caso de Naná, além de tê-lo registrado em 32 álbuns, ainda podemos ouvir suas influências num tanto de gente, particularmente seus conterrâneos, como os representantes do manguebeat.

SAIBA MAIS

Obra imortal

No final dos anos 1960, Naná já tocava com gente como Milton Nascimento e Egberto Gismonti. Ambos parceiros em várias gravações, particularmente Gismonti, com quem compôs os excelentes Dança das Cabeças (1976), Sol do meio-dia (1977) e Duas Vozes (1984). Também trabalhou com Gilberto Gil, Gal Costa, Geraldo Azevedo e Geraldo Vandré. Aproveitando o convite do saxofonista Gato Barbieri, em 1971, o músico partiu para Argentina e, depois, acompanhou o grupo pela Europa e Estados Unidos. Foi neste período, vale dizer que ele produziu um disco imortal: Africadeus (1973).

QUE OS RICOS PAGUEM!

Prefeito de Manaus quer jogar a crise nas costas dos professores

Os professores da rede municipal de ensino de Manaus (AM) estão denunciando a prefeitura por reduzir seus salários. Segundo os professores, o prefeito Arthur Virgílio Neto (PSDB), além de atrasar por meses o pagamento, está realizando descontos sistemáticos de seus salários.

A denúncia está relacionada a um acordo feito pela Secretaria de Educação com os professores. Nesse acordo, podia-se optar por uma carga horária dobrada (40 horas) mediante um salário também dobrado. Entretanto, esse valor, além de atrasado, está sendo cortado.

Segundo um professor da Escola Municipal Dom Milton Corrêa Ferreira, o valor em seu contracheque devia ser de R$ 1.647, mas foi reduzido para R$ 1.153, uma redução de quase R$ 500.

Arthur Virgílio Neto, prefeito de Manaus (AM)

A categoria levou a denúncia para a Câmara de Vereadores da cidade e, caso não haja resposta, acionarão a Justiça para tentar reaver o valor perdido.

A Secretaria Municipal de Educação recebeu, só em 2015, R$ 600 milhões do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (Fundeb), sendo que esse valor pode ser usado totalmente para a remuneração dos profissionais.

Manaus é um importante polo industrial do país e, por isso, sente direto os efeitos da crise. A decisão do prefeito deixa bem claro de que lado estão os governantes da cidade.

AI AI AI AI, TÁ CHEGANDO A HORA...

Torcidas voltam a se manifestar

Força Jovem, do Santos, estende faixas políticas durante jogo

Em São Paulo, a moda das torcidas protestarem por questões políticas está pegando e já começa a incomodar.

No dia 6 de março, no clássico entre Corinthians e Santos, disputado na Vila Belmiro, as duas torcidas estenderam faixas cobrando a investigação do esquema de corrupção de desvio de verbas da merenda escolar. O escândalo atinge o alto escalão do governo tucano de Geraldo Alckmin, governador de São Paulo. As torcidas levantaram faixas contra o monopólio da Globo (“*O monopólio acabou*”) e contra a Federação Paulista de Futebol (“*FPF = Federação de Palhaçada e Falcatrua*”).

E isso tudo uma semana depois de uma tentativa de intimidação às torcidas. Após uma reunião entre Ministério Público e lideranças das torcidas do Corinthians, São Paulo e Palmeiras para discutir a violência, os diretores da Gaviões foram atacados na rua. As três torcidas negaram a possibilidade de o ataque ter sido motivado por rivalidade esportiva e declararam que os motivos foram políticos. A Gaviões chegou a dizer em nota que “*os motivos para tal desconfiança não devem ser mistério para ninguém. Assumimos uma declarada guerra ideológica com setores da sociedade que, apoiados no conservadorismo, não estão acostumados com a contestação*”.

No mesmo 6 de março, pela manhã, a torcida do Juventus (da Mooca, 2ª divisão do Campeonato Paulista) também abriu faixas pergutnando “*Cadê a merenda?*”.

Outro fenômeno de politização das organizadas tem sido as páginas das torcidas antifascistas. No último sábado, por exemplo, a página da Palmeiras Antifascista lançou nota explicando por que era contra as manifestações do dia 13. Na postagem, ela afirma que “*a Palmeiras Antifascista não apoia o governo Dilma ou o PT, [...] somos contra o Ajuste Fiscal, a entrega do Pré-Sal, a Reforma da Previdência e o aumento de impostos, que vem tirando o couro dos trabalhadores.*” Mais a frente, diz: “*Somos contra os protestos do dia 13, primeiramente, porque jamais iremos marchar ao lado de corruptos. Jamais iremos nos alinhar com os burgueses e patrões. Jamais iremos atender ao chamado de partidos como PMDB e PSDB*”.

PIADA PRONTA

A máscara caiu para o “japonês da Federal”

O suposto herói da Polícia Federal, Newton Hidenori Ishii, o famoso “japonês da Federal”, passou de mocinho a vilão. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) manteve a condenação de Newton e de outros dois policias federais. Os três são acusados de facilitar o contrabando em Foz do Iguaçu (PR), cidade que faz fronteira com a Argentina e o Paraguai. O caso corre em segredo de Justiça. Em vídeo na internet, o Japonês pede apoio da população: “*precisamos de vocês para juntar as forças para combater a corrupção e tornar o Brasil mais justo, contem comigo*”. No carnaval foram vendidas muitas máscaras do “japonês da Federal”. Parece que agora a máscara caiu. Mas o caso pode virar marchinha. “*Ai meu Deus / se deu mal / cheguei na sua porta, sou o japonês da federal / Ai meu Deus / me dei mal / o recurso caiu e eu saí da Federal*”.

A pergunta que não quer calar é quem é que vai prender o Japonês da Federal?

CHEGA DE MENTIRAS DO PT, DO PSDB E DO PMDB

TODOS AOS ATOS DO 1º DE ABRIL! VAMOS BOTAR PRA FORA TODOS ELES!

DA REDAÇÃO

FOTOS: Romerito Pontes

Neste momento em que o PT não representa mais os trabalhadores, e que nem a oposição de direita é alternativa, temos pela frente um desafio: construir um grande dia nacional de lutas no próximo 1º de abril. O protesto está sendo convocado pelo Espaço Unidade de Ação, do qual faz parte a CSP-Conlutas, entre outras entidades.

Nesta data, haverá protestos em todo o país. Serão atos de rua, bloqueio de rodovias, passeatas, atrasos de entrada em fábricas e em obras, entre muitas outras atividades. Além disso, muitas categorias que estão na luta, como professores, estudantes e metalúrgicos, vão dar seu recado nas ruas.

No 1° de abril, acontecerão protestos independentes dos atos da oposição de direita, como foi o do dia 13, e dos atos que pedem "fica Dilma", como será o ato do dia 18 chamado pela CUT e pelo MST.

Nesta data, vamos dar um basta nas mentiras do PT, do PMDB e do PSDB. Será a hora de dizer a verdade e entoar: "Fora todos eles! Fora Dilma, Temer, Aécio, Cunha e Renan!"

É preciso e necessário avançar na construção de uma greve geral em nosso país que barre os ataques dos governos e dos patrões e os efeitos da crise contra os trabalhadores. Os ricos que paguem pela crise!

SAIBA MAIS

Como você pode participar

A classe trabalhadora, a juventude e a maioria do povo estão sofrendo os efeitos da política dos governos, do Congresso e da oposição burguesa chefiada pelo PSDB. Todos eles jogam nas nossas costas os custos da crise econômica. Apesar das brigas, PT e PSDB são tudo farinha do mesmo saco e querem, juntos, acabar com direitos históricos dos trabalhadores. Querem limitar os gastos com saúde e educação pra mandar mais dinheiro aos banqueiros. Querem flexibilizar os direitos trabalhistas garantidos pela CLT. Querem que você trabalhe até morrer fazendo uma nova reforma da Previdência que vai aumentar a idade para se aposentar.

Neste momento, a crise nos estados atingiu em cheio os servidores públicos, a saúde e a educação. Salários não estão sendo pagos. A saúde pública, que já era um caos, está paralisada. Escolas públicas estão ameaças de fechar. E tudo isso está sendo feito por governadores do PT, do PSDB, do PMDB entre outros partidos que sempre estiveram ao lado dos patrões. Não vamos pagar pela crise!

A maioria das atividades do dia 1° de abril ainda está em construção nos estados. Serão organizadas plenárias e reuniões entre trabalhadores e estudantes. Exija que seu sindicato faça uma assembleia na sua categoria e organize a luta. Organize na sua escola ou universidade reuniões e plenárias para organizar atividades no 1° de abril. Este chamado vale especialmente pra você que está na luta contra o ajuste fiscal nos estados e para todos os trabalhadores que sofrem a ameaça do desemprego. Leve suas reivindicações para a rua. Vamos construir nas ruas a alternativa dos trabalhadores!

UMA POLÊMICA NECESSÁRIA

Um chamado ao PSOL e MTST

Não podemos apoiar este governo como têm feito a CUT, o MST e a UNE, que chamam uma manifestação pelo "Fica Dilma" e em apoio a Lula no dia 18 de março. É preciso construir uma alternativa dos trabalhadores para lutar contra o PT, o PMDB e o PSDB.

Infelizmente, não é assim que pensam o MTST e a maioria da direção do PSOL. O MTST chegou a participar do ato de desagravo a Lula, realizado na quadra dos bancários no dia 5 de março. Até agora, o movimento não deixou claro o que vai fazer no dia 18. Contudo, assim como o PSOL, disseram que vão às ruas no dia 31 de março. Esse ato também é chamado pela CUT e o MST e sua "Frente Brasil Popular". E, apesar de levantar bandeiras como "contra a reforma da Previdência" ou "contra o ajuste", essa atividade será mesmo um ato político em defesa do governo Dilma e de Lula. As bandeiras "contra o ajuste" são apenas cortina de fumaça para um protesto que tem como conteúdo a defesa do governo. O que fará a direção do PSOL e do MTST? Vai para a rua defender o governo do PT?

A classe trabalhadora precisa tomar em suas mãos a tarefa de botar essa corja toda para fora e derrotar também o ajuste fiscal. Por isso, a manifestação do dia 1° de abril é um passo importante para que os trabalhadores e a juventude possam construir a sua alternativa de luta ao governo Dilma (PT) e ao PSDB. O PSOL e o MTST deveriam se somar a essa luta, e não participar dos atos em defesa de Lula ou do governo Dilma. Precisamos juntar forças na construção de um campo independente, um campo dos trabalhadores, sem patrões e sem PT e PSDB. Precisamos ir para as lutas junto com o Espaço Unidade de Ação para construir novas ferramentas de luta. Essa é a saída que os trabalhadores precisam.